

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

RENATO ZANATA

**A AVICULTURA DE CORTE EM SISTEMA DE INTEGRAÇÃO NO MUNICÍPIO
DE CAMARGO, RS - POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES NA CONSTRUÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**CAMARGO, RS.
AGOSTO DE 2011**

RENATO ZANATA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Leonardo Alvim Beroldt da Silva
Coorientadora: Tutora Monique Medeiros

**CAMARGO, RS
AGOSTO DE 2011**

RENATO ZANATA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Camargo, 28 de setembro de 2011.

Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva - Orientador
UERGS

Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato
UERGS

Prof. Me. Márcio Zamboni Neske
UERGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me iluminar durante esta caminhada e por ter-me guiado em cada decisão a ser tomada.

Aos meus pais Uldérico e Ana pela compreensão e pelo apoio, os quais foram a base de toda esta transformação.

Em especial à minha namorada Ana Paula que esteve sempre comigo principalmente nos momentos mais difíceis, me apoiando e me dando forças para seguir em frente na busca deste objetivo.

Agradeço ainda a todas as famílias que me receberam nas entrevistas colaborando na realização deste trabalho.

E não deixando de agradecer meu orientador Leonardo e à coorientadora Monique que, com muita paciência e dedicação me acompanharam neste final de curso.

Meu muito obrigado a todos.

“Ele não sabia que era impossível. Foi lá e fez.” (Jean Cocteau)

RESUMO

O sistema de parceria para a integração de frangos de corte encontra-se bastante presente nas Unidades de Produção Agrícolas estudadas. Verifica-se a importância de analisar as potencialidades e limitações, socioculturais e técnico-produtivas ligadas a este modelo de trabalho na construção do desenvolvimento local. Com o objetivo de analisar estas potencialidades e limitações, no município de Camargo – RS, o presente estudo foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas direcionadas a vinte avicultores ligados ao sistema de integração presente no município, além de técnicas de observação e pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa teve o enfoque teórico direcionado à compreensão da integração de frangos de corte e ao desenvolvimento local com ênfase nos aspectos sociais/culturais e tecnológicos. Como principal resultado observa-se que o setor avícola está à frente dos demais setores produtivos em termos de quantidade e de retorno financeiro para o município em análise e para os próprios produtores, onde a renda obtida desta atividade possui importante representatividade econômica e ganhos oriundos com a adubação orgânica para o desempenho na atividade de produção de grãos.

Palavras-chave: Avicultura. Sistema de integração. Desenvolvimento local. Camargo, RS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Cadeia produtiva da avicultura de corte.....	21
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Faixa etária dos agricultores produtores de aves de corte, em sistema de integração, no município de Camargo, RS.	31
Tabela 02: Escolaridade dos agricultores produtores de aves de corte, em sistema de integração, no município de Camargo, RS.	32
Tabela 03: Empresa integradora a qual os produtores do município estão inseridos.	32
Tabela 04: Atividades desenvolvidas nas unidades de produção agrícola, produtoras de aves de corte, em sistema de integração, no município de Camargo, RS.	34
Tabela 05: Percentual que a atividade representa na renda da UPA (Unidade de Produção Agrícola).	34
Tabela 06: Importância desta atividade para a unidade de produção.	35
Tabela 07: Principais motivos que levam os produtores a fazerem parte do sistema de integração.	36
Tabela 08: Participação do integrado e de sua família em eventos socioculturais e religiosos.	38
Tabela 09: Tempo diário dedicado à atividade.	40
Tabela 10: Número de pessoas envolvidas diretamente com a atividade na UPA e quantas dependem da mesma.	41
Tabela 11: Os investimentos ligados à atividade e às instalações favorecem melhor índice de produtividade, maior segurança e qualidade de vida ao integrado?.	42
Tabela 12: Mudanças na UPA após aderir ao sistema de integração.	44
Tabela 13: Barreiras para o produtor no sistema de integração.	46
Tabela 14: Expectativa dos agricultores integrados em relação à empresa integradora de aves atuante no município de Camargo RS.	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	12
1.2 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL	14
2.2 A RELAÇÃO ENTRE O SÓCIO-CULTURAL E O TÉCNICO-PRODUTIVO	15
2.3 INTEGRAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE.....	17
2.3.1 Origem do modelo de integração de frangos no Brasil	18
2.3.2 Cadeia produtiva de frango de corte.....	20
2.3.3 Integrado e integrador.....	23
2.3.4 Sistema de integração no município de Camargo (RS).....	26
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	28
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA	29
3.3 PROCEDIMENTOS.....	29
3.4 ANÁLISES DOS DADOS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 CONHECENDO O PRODUTOR	31
4.2 A EXPRESSIVIDADE SOCIOECONÔMICA DA ATIVIDADE PARA AS FAMÍLIAS INTEGRADAS.....	33
4.3 TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS E TÉCNICO-PRODUTIVAS ENTRE OS PRODUTORES FAMILIARES INTEGRADOS APÓS SUA PARTICIPAÇÃO NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO.....	37
4.4 LIMITAÇÕES DO PROCESSO DE INTER-RELAÇÃO ENTRE INTEGRADOR - INTEGRADO COM DESTAQUE PARA O GRAU DE AUTONOMIA DO PRODUTOR FAMILIAR NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
APÊNDICE	57

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de criação de aves no município de Camargo, localizado no estado do Rio Grande do Sul, é uma atividade presente em inúmeras propriedades rurais. As Unidades de Produção Agrícola (UPA) que caracterizam o município encontraram nesta atividade uma forma de diversificar as propriedades, movimentar a economia familiar, estimular a permanência dos agricultores no campo, obterem maior conforto e melhor qualidade de vida.

No município, a integração de aves é uma das principais atividades agrícolas e contempla 165 produtores integrados, (P.M Camargo 2010), que trabalham na criação de frangos de corte direcionados para o mercado nacional e para a exportação. As empresas integradoras garantem a funcionabilidade desta produção disponibilizando os insumos necessários no processo de engorda dos frangos como, pintos de 1 dia, rações, produtos veterinários, assistência técnica, transporte e logística da produção e da comercialização do produto, enquanto o produtor participa com o aviário (galpão) e toda a infra-estrutura, com o material para a cama do aviário, mão-de-obra, água e eletricidade, além de comprometer-se com a criação das aves dentro das normas técnicas de biossegurança, sanitárias e ambientais.

Observa-se que este modelo de integração estabelece uma relação sólida entre o produtor e a empresa integradora. Este sistema definido por meio de contrato que especifica normas técnicas e jurídicas oferece ao produtor rural sua inserção no mercado, além de oferecer toda a matéria-prima necessária para a produção de frangos, restando para o produtor integrado o custo das instalações e da mão de obra. Além disso, o período de permanência dos frangos nas granjas que varia de 32 a 45 dias aproximadamente possibilita ao integrado realizar sete a oito lotes anuais, obtendo assim uma boa movimentação na economia familiar.

Haddad (2001) defende que o crescimento econômico torna-se condição necessária, porém não suficiente para o desenvolvimento. O desenvolvimento econômico contempla a inclusão social associada a oportunidades e opções para as pessoas. Além de empregos de melhor qualidade e rendas mais altas, é necessário também que as pessoas tenham uma vida longa e saudável, obtenha conhecimentos técnicos e culturais e acesso a um padrão de vida decente.

Este sistema de integração no município de Camargo, o qual abrange um grande número de integrados, permite a unificação de procedimentos, fazendo com que um conjunto de empresas ligadas a este segmento interaja dentro do município, contribuindo para o

desenvolvimento tecnológico e produção em escala. Froes (2002 *apud* KOERBES *et al* 2010), destaca que, através desta sinergia obtida entre integrados e empresas, são esperados resultados como: maior geração de renda e emprego, inovação tecnológica, capacitação profissional, aumento do capital social e humano dentro das comunidades.

Segundo Pereira *et al* (2006), o mercado agroindustrial de frangos de corte, comparados com outros setores, caracteriza-se como um dos mercados mais favoráveis ao agronegócio nacional. A adoção do sistema de integração é coordenada via contrato de parceria entre os proprietários rurais e as agroindústrias (grandes empresas multinacionais de desenvolvimento genético).

Os criadores de frangos constituem um *cluster*¹ avícola regional onde existe troca de experiências, aquisição de conhecimentos e técnicas, elevação do nível de produção, minimização dos custos e maiores condições de competir no mercado. Porém, pode-se de imediato afirmar que há a presença de oligopólios, o qual faz os criadores de frangos possuírem certa dependência da empresa integradora, já que o sistema integrado é caracterizado por muitos vendedores, mas um único comprador. Este sistema integrado permite à empresa retirar de suas atividades a responsabilidade de criar os frangos, fazendo com que o foco de seu trabalho esteja baseado na pesquisa genética, industrialização e comercialização da carne. Nesta relação, ocorre a verticalização da atividade, favorecendo as empresas com a redução dos investimentos de capital, dos riscos da atividade e na contratação de mão-de-obra. A oferta é otimizada, formada por centenas de aviários com capacidade de oferta semelhante, mas possuem uma dependência direta com a empresa integradora. Neste contexto estratégias alternativas de comercialização do produto ou de seus segmentos derivados, se torna inviável para o produtor rural.

Logo, pode-se pensar que esses sistemas de integração são limitados, apresentando não só benefícios aos seus integrados. Para melhor análise deste tema, o trabalho foi estruturado da seguinte maneira, em um primeiro momento busca-se efetuar uma pesquisa bibliográfica abordando as questões das potencialidades e limitações presentes nas unidades de produção agrícola ligadas ao sistema de integração de avicultura de corte para o desenvolvimento local. Em seguida, conhecer a realidade dos integrados com as particularidades deste setor no município de Camargo RS.

Oliveira (2010) afirma que ao se falar em desenvolvimento local/regional surgem teorias que tentam direcionar para a execução da ação, objetivando promover o

¹Concentração de produtores de um mesmo ramo de atividade que se encontram estabelecidos numa área geográfica próxima. DALMÁS *et al* (2007).

desenvolvimento de determinada região. Algumas se direcionam com grande intensidade de políticas públicas para atingir seus objetivos, outras não. O desenvolvimento que contempla o crescimento econômico e se preocupa com a ampliação da capacidade de absorção da região, possui uma interdependência em três fatores, da disponibilidade de recursos e seu grau de utilização, das políticas macroeconômicas e da capacidade de organização social da região. Os dois primeiros fatores citados são introduzidos de fora para dentro, ou seja, exógenos à região. A organização da sociedade pode trazer resultados positivos à região, a ativação social torna-se endógena e favorece a autonomia das pessoas, a tomada de decisões e aumenta a capacidade de decisão de onde investir o excedente trazido pelo processo de crescimento.

Percebe-se que surgem perspectivas possíveis de serem analisadas, como por exemplo, o desenvolvimento local possa ser impulsionado através da vontade e organização das pessoas, um desenvolvimento vinculado a uma iniciativa de associação ou um acompanhamento técnico e acesso a conhecimentos e métodos oferecidos pela relação integrador-integrados.

Busca-se valorizar a qualidade de vida das pessoas, o uso sinérgico das potencialidades comunitárias e o bem-estar das gerações futuras, além da participação social no processo.

Dessa forma, pretende-se averiguar se o sistema de produção integrado abrange além da esfera econômica a valorização da cultura e a trajetória de vida dos integrados. Além disso, busca-se verificar o real número de integrados e identificar quais as mudanças que o sistema de integração promoveu nas propriedades ligadas a este modelo.

Problema de pesquisa: quais as potencialidades e limitações que o sistema de integração desencadeia para a construção do desenvolvimento local nas Unidades de Produção Agrícola ligadas a este modelo de trabalho?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar as potencialidades e limitações, sociocultural e técnico-produtivo, presentes nas unidades de produção agrícola ligadas ao sistema de integração de avicultura de corte no município de Camargo – RS.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar através do ponto de vista dos produtores familiares envolvidos no sistema de integração de avicultura de corte no município, a importância e expressividade socioeconômica da atividade para suas famílias.
- Investigar as transformações socioculturais e técnico-produtivas ocorridas entre os produtores familiares integrados após sua participação no sistema de integração.
- Compreender as limitações do processo de inter-relação entre integrador-integrado com destaque para o grau de autonomia do produtor familiar no sistema de integração.

1.2 Justificativa

O estudo é justificado pela grande presença de produtores de aves no município de Camargo que se utilizam desta atividade como forma de buscar alternativas para diversificar suas propriedades e aumentarem sua renda familiar. Esta atividade está a frente das demais no retorno financeiro para o município e é uma atividade bastante visada pela facilidade de conciliação com outras atividades, aproveitando os benefícios como o adubo orgânico muito utilizado no cultivo de grãos e pastagens.

Além disso, o município de Camargo está inserido numa região favorecida pela presença de vários frigoríficos, facilitando assim, o escoamento da produção, minimização dos custos e maiores condições de competir no mercado. Segundo Turra (2008), no Rio Grande do Sul está localizada algumas das mais importantes plantas frigoríficas da avicultura brasileira de exportação, com a finalidade de abastecer alguns dos mercados mais exigentes do mundo como o europeu e o asiático. No primeiro semestre de 2008, o estado contribuiu com 21,5% do total de carne de frango exportada para o resto do mundo. Foram embarcadas 396 mil toneladas, com uma receita de US\$ 736 milhões.

Segundo o mesmo autor, neste mesmo semestre, a produção brasileira somou 5,3 milhões de toneladas, sendo que dois terços da produção são destinados ao mercado interno, onde o consumo per capita chega a quase 38 quilos por ano.

Percebe-se que houve um incremento significativo da carne de frango nos últimos anos em relação às outras carnes produzidas no país. Em dez anos (de 1993 a 2003), a

produção de frango cresceu 146%, enquanto a de suínos, apenas 22% e a de bovinos, 56,5%. Sousa *et al* (2005).

Baseado nesta atividade e neste mercado em constante crescimento busca-se analisar dentro do município de Camargo, quais são os impactos causados nas Unidades de produção agrícolas ligadas ao sistema e para suas famílias.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esse capítulo tem por objetivo apresentar uma fundamentação teórica sobre os conceitos que envolvem o sistema de produção integrado, abordando questões relacionadas ao desenvolvimento local, a aspectos socioculturais e técnico-produtivos da atividade e ao próprio sistema de produção integrado.

2.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL

O conceito de desenvolvimento local vem sendo discutido e renovado por muitos autores ao longo dos anos. Segundo Petitinga (s/d), este desenvolvimento deve ser entendido levando-se em conta os aspectos locais, buscando a afirmação de uma identidade com características singulares que diferenciem o local dentro do universo globalizado. O Desenvolvimento Local não está relacionado unicamente ao crescimento econômico, mas com a melhoria da qualidade de vida e com a conservação do meio ambiente. Trata-se de um esforço, do reconhecimento e da valorização dos ativos locais baseados nas potencialidades, vantagens comparativas e competitivas de cada território.

O mesmo autor defende que o aspecto econômico implica no aumento da renda e riqueza, além de condições dignas de trabalho. Havendo um trabalho digno e este trabalho gere riqueza, tende a contribuir para a melhoria das oportunidades sociais. Do mesmo modo, a problemática ambiental não deve ser dissociada da social.

Perin (2004) coloca a importância de se pensar em novos rumos e modelos de desenvolvimento, seja dentro ou fora das academias. Em um desenvolvimento local integrado e sustentável, que consiga valorizar a qualidade de vida das pessoas, o uso sinérgico das potencialidades comunitárias e o bem-estar das futuras gerações.

Schneider (2004) relata que a noção de desenvolvimento rural continua a ser utilizada e difundida apesar de ser uma definição complexa. De modo geral, o desenvolvimento rural torna-se um processo que resulta da ação articulada, para induzir a mudanças socioeconômicas e ambientais no limite do espaço rural para melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais. Emerge o desenvolvimento territorial que promove

a superação do enfoque setorial das atividades econômicas (agricultura, indústria, comércio, serviços, etc.), nesta perspectiva territorial às dicotomias como rural *versus* urbano ou campo *versus* cidade, dão lugar a diversidade de ações, estratégias e trajetórias que os autores (indivíduos, empresas ou instituições) adotam visando sua reprodução social e econômica.

Este novo paradigma reconhece que o comportamento econômico aplica-se sobre bases sociais.

O sistema econômico deixou de ser visto como se fosse constituído por um conjunto de firmas atomizadas, que atuam em mercados movidos por preferências racionais e por um conjunto padronizado de regras. Para a nova abordagem, ao contrário, o sistema econômico envolve uma combinação de redes e de influências coletivas que moldam a ação dos atores individuais, sejam eles pessoas ou empresas. Cada economia regional passou a ser encarada como um conjunto de atividades afetadas pela cultura e pelo contexto locais, sujeitas a mudanças condicionadas não apenas por fatores econômicos *stricto sensu*, mas também pela história da região e por outros fatores sociais e institucionais específicos (PERIN, 2004, p. 78).

Na atualidade observa-se o esforço dos pesquisadores em estudar e pensar novos rumos e modelos de desenvolvimento. O novo paradigma em construção debatido nos meios acadêmicos consiste em um novo modelo de desenvolvimento, onde o desenvolvimento econômico se concretiza sobre as bases sociais e sobre as influências coletivas, juntamente com a valorização da cultura e história da região.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE O SÓCIO-CULTURAL E O TÉCNICO-PRODUTIVO

Para Rodrigues (2010) sociedade é o conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo uma comunidade. Uma sociedade é um grupo de indivíduos que formam um sistema semi-aberto, onde a maior parte das interações é feita com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. Uma sociedade é uma rede de relacionamentos entre pessoas. O significado geral de sociedade refere-se simplesmente a um grupo de pessoas vivendo juntas numa comunidade organizada. E cultura, se origina do latim *colere*, que significa cultivar, é um conceito de várias acepções, sendo a mais corrente a definição genérica formulada por Edward B. Tylor, segundo a qual cultura é “aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte,

a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

Sabe-se que as pessoas unidas por crenças, tradições e valores comuns, também constituem uma sociedade.

Nota-se que as definições de sociedade e cultura se completam, a cultura é todo o resultado da atividade humana, de seu trabalho de interação social, incluem as práticas, os costumes, os comportamentos, as representações e as crenças.

A teoria sociocultural de Vygotsky (2011) também conhecida como “teoria da mediação” traz que os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo, memória voluntária, entre outros) tem origem em processos sociais.

Ribas e Moura (2011) concordam com as idéias de Vygotsky ao afirmar que a abordagem sócio-cultural está centrada no estudo do desenvolvimento humano no processo de interações sociais, em caráter inseparável das atividades sociais e culturais. A atividade que os sujeitos desenvolvem tem significado em um determinado contexto social e cultural. A psicologia interna do indivíduo se origina na atividade externa, nas trocas com os outros membros do grupo social.

A abordagem sociocultural enfatiza que a atividade humana é mediada e nela tem sido investigado o desenvolvimento humano dentro das práticas culturais dos grupos, que supõem o uso de diferentes formas de mediação. A partir desta orientação, entende-se que os mediadores – instrumentos, signos, práticas culturais – são carregados de significação cultural. Importante ainda ressaltar que os mediadores são ao mesmo tempo utilizados, construídos e transformados pelo grupo cultural (RIBAS e MOURA, 2011, p. 2).

Assim, as empresas exercem pressão para acelerar a implementação e acompanhamento da modernização baseada na racionalização, redução dos custos de produção e eficiência de manejo, fazendo com que o integrado tenha que se adequar constantemente às exigências, além de necessitar do integrado um acompanhamento direto no período alojado para que tudo ocorra normalmente, objetivando o bom desempenho e resultado do lote. Nesse sentido, as questões sociais, como, participação em eventos socioculturais e religiosos, tempo de lazer e descontração, muitas vezes, torna-se restrita, exigindo do integrado uma reorganização e planejamento mais rigoroso para não interferir e eliminar estas atividades da rotina dos integrados. As transformações técnicas e produtivas, que muitas vezes são forçadas pelas empresas, como, a automação e a adequação à legislação, ajudam a melhorar a produção, segurança e qualidade de vidas dos integrados e por outro

lado, extrapolam a capacidade financeira dos integrados ao procurar criar um padrão de integrado.

Pizzolatti (2011) expõe que a produção familiar vem se mantendo, mas a sobrevivência do pequeno produtor rural tem se constituído um desafio constante. Com relação ao sistema de produção integrada o autor menciona que as empresas estão exercendo pressão para acelerar a implementação e acompanhamento da modernização baseada na racionalização, redução dos custos de produção e eficiência de manejo. Para manter-se neste sistema os integrados precisam incorporar as tecnologias mais modernas em proporções significativas para atender os interesses das grandes empresas.

Para a empresa há interesse que os criadores façam investimento e tornem-se cada vez mais competitivos, ofertando um grande volume de matéria-prima a preços baixos. Os “bons” produtores recebem incentivos da empresa, no sentido da permissão em expandir suas atividades. É uma das maneiras de garantir a existência e reprodução de colonos que “vistam a camisa” do grupo industrial, e estes, sentem-se amparados e prestigiados pela “permissão” concedida. Para o capital crescer e se reproduzir, os “integrados” se vêem obrigados a ampliar sua produção mercantil, conseguida através da modernização de suas atividades, aprofundando ainda mais a sua subordinação à empresa (PIZZOLATTI, 2011, p. 3).

Observa-se claramente que as empresas integradoras pretendem obter um controle mais direto do processo produtivo, redução de gastos com deslocamento e fretes, eliminação de produtores que não se adaptam ao nível tecnológico exigido, obtendo-se assim um modelo homogêneo evitando conflitos entre as partes.

2.3 INTEGRAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

Para a Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF) a qualidade e a sanidade da carne de frango brasileira garantem o diálogo com novos e importantes mercados. Ressaltam que a carne de frango é o terceiro produto na pauta de exportação do agronegócio brasileiro e o quinto no ranking geral das exportações do país. Percebe-se o otimismo pela Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV), o ano de 2011 é iniciado com aumento de quase 9% no volume produzido de carne de frango.

Apesar da crise financeira internacional em 2009 a ABEF manteve uma postura de cautela e reduziu em 20% a produção destinada à exportação, a fim de evitar o excesso de

oferta no mercado interno.

Em janeiro de 2011 a APINCO (Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte) mostra que a produção de carne de frango no país ficou acima de 1,088 milhões de toneladas, aumentando 8,76% em relação ao mesmo mês do ano passado. Porém em relação ao mês de dezembro de 2010, houve uma queda de 2,14%. Nos meses corridos entre fevereiro de 2010 e janeiro de 2011 o volume produzido foi próximo de 12,4 milhões e está 11,39% acima do registrado em idêntico período anterior. A integração avícola tornou-se uma alternativa para as famílias rurais, apesar das dificuldades, a integração proporciona renda mensal o que faz ser um modelo copiado por outras regiões brasileiras e outros países como uma importante medida econômica para o pequeno produtor rural.

2.3.1 Origem do modelo de integração de frangos no Brasil

Para Filho e Chiocchetta (2002), a avicultura de corte no Brasil teve seu início na década de 1950, sendo a atividade desenvolvida basicamente para a subsistência, com poucos recursos e não tinha objetivos empresariais.

Segundo Filho e Queiroz (2002), a constituição da moderna avicultura de corte brasileira, com base em um modelo de produção de integração, surge no início dos anos 60, quase sempre pequeno produtor *versus* grande agroindústria, com uso intensivo de inovações tecnológicas modernas. A produção de carne de frango, até então, era realizada de forma artesanal, com baixa utilização das tecnologias modernas, e estava disseminada por todo o país.

Bampi (2011) coloca que há 60 anos o sistema de produção avícola integrada formou uma parceria que une criadores de frangos e agroindústrias, levou bem-estar às famílias rurais e transferiu tecnologia aos criadores. Percebe-se que a integração acompanhou a evolução tecnológica, a carne de aves foi universalmente aceita em razão de sua alta qualidade e da inexistência de restrições de ordem religiosa.

Por volta do ano de 2000, como coloca Filho e Queiroz (2002) obteve-se um avanço no modelo de integração onde as principais características passaram a ser alto nível de automação dos aviários, alto volume de aves confinadas por aviário/produtor integrado, grande redução no número de produtores integrados para cada planta industrial e

conseqüentemente no número de contratos estabelecidos, médio ou grandes produtores integrados decorrentes da exigência da capacidade de financiamento devido ao aumento dos custos de instalação de novos aviários, produtores melhor informados sobre o mercado, produtores que buscam alternativas de investimentos e uso predominante de mão de obra assalariada nos aviários.

Verifica-se que os dois modelos se diferem basicamente no tipo de produtor integrado, no grau de heterogeneidade da base técnica de produção, ao número de produtores integrados por estabelecimento agroindustrial, no número de aves confinadas por produtor, no nível de automação dos aviários, no uso de mão de obra assalariada e nas exigências mínimas de aporte de capital para se tornar integrado.

Como coloca Filho e Chiocchetta (2002), que com a estabilização monetária e abertura econômica, as pressões vindas se novos processos tecnológicos e produtivos exigem nova configuração das unidades produtivas favorecendo aquelas de maior escala e mais capitalizadas em termos de recursos econômicos e humanos para enfrentar a concorrência.

A principal explicação para a inovação constante no modelo de integração na avicultura de corte brasileira se baseia na pressão que as integradoras recebem do mercado para o aumento da competitividade de sua produção, tanto interna quanto externa, de forma a ampliar a participação no mercado.

Nesta luta por aumento de competitividade as empresas se voltam para reduzir os seus custos de transação, de produção e de logística. Ao mesmo tempo em que procuram adotar novos processos produtivos industriais e novas formas de comercialização mais eficientes, procuram ter acesso a matéria-prima (ave viva) mais barata, ter acesso a insumos a serem utilizados na produção de aves a custo menor (milho e soja), ter menor custo para colocar o produto no mercado. Assim, a integradora busca o aumento de competitividade via redução nos custos de transação; via redução no custo de produção de aves; via redução do custo de logística, entre outros (FILHO e QUEIROZ, 2002, p.6).

Bampi (2011) cita três sistemas de produção, aviário convencional, aviário automatizado e aviário climatizado. O aviário convencional possui 1.200 metros quadrados de área (100m x 12m), piso de chão batido, comedouro tubular, bebedouro nipple, aquecimento à lenha, um silo para ração, ventiladores em pressão positiva, resfriamento por nebulização, forro e cortina. Totaliza um custo total de R\$ 158,5 mil, incluídas as instalações (R\$ 90,6 mil) e equipamentos (R\$ 67,9 mil). O aviário automatizado tem 1.200 metros quadrados de área (100m x 12m), piso de chão batido, comedouro automático, bebedouro nipple, aquecimento à lenha, dois silos para a ração, ventiladores em pressão positiva, resfriamento por nebulização,

forro e cortina. O custo total deste aviário gira em R\$ 177,5 mil, sendo R\$ 90,6 mil em instalações e R\$ 86,9 mil em equipamentos. O aviário climatizado ou semidarkhouse é formado por dois galpões de 2.400 metros quadrados de área cada um, piso de chão batido, comedouro automático, bebedouro nipple, aquecimento à lenha, quatro silos para ração, exaustores em pressão positiva, resfriamento por nebulização, forro e cortina. O custo total é de R\$ 597,2 mil, sendo as instalações no valor de R\$ 328,5 mil e os equipamentos no valor de R\$ 268,6 mil. Coloca o autor que toda a atividade precisa ter lucro, então os integrados com o apoio das integradoras precisam montar uma planilha de custos na qual se evidencia o ganho da atividade, terminando a divisão em uma parceria de grande sucesso no Brasil.

Observa-se a evolução constante em infra-estrutura e tecnologia a ser empregada no modelo de integração de frangos. Com isso, a adoção de novos sistemas de criação de frangos requer volume significativo de recursos que podem inviabilizar economicamente o investimento em novas edificações, ou até mesmo a modernização das atuais estruturas e conseqüentemente a permanência destes produtores na atividade.

2.3.2 Cadeia produtiva de frango de corte

A cadeia agroindustrial de frangos de corte, atividade predominante na região e que vem ganhando forças e se aperfeiçoando aos moldes da modernização. Caracteriza-se por contratos de integração com vantagens operacionais no sentido de reduzir custos; pela produção em grande escala, por atender diversos tipos de consumidores com produtos diferenciados e por tornar o produto atrativo pelo preço acessível.

A cadeia produtiva de frangos de corte possui abrangência internacional, o frango *in natura* é processado em diversos subprodutos destinados ao mercado nacional e internacional. O ambiente organizacional que compõe esta cadeia é bastante amplo com elevado grau de organização interna, formada por associações e entidades, de nível local a federal, desde a AVICAR (Associação dos Avicultores do município de Camargo) até a ASGAV (Associação Gaúcha de Avicultura), APINCO (Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte), UBA (União Brasileira de Avicultura), ABEF (Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frango), entre outras. O ambiente institucional compreende as leis, regras e hábitos que interferem no comportamento dos agentes envolvidos na cadeia produtiva.

Geralmente o processo de coordenação da cadeia está direcionado às agroindústrias. Entre os elos que compõe a cadeia produtiva, destaca-se de forma sistêmica segundo Junior; Lima; Kelik (2010), a criação de avós importadas, a produção de matrizes, os incubatórios, as fábricas de ração, de equipamentos e de insumos químicos e farmacêuticos. Também se incluem os abatedouros e frigoríficos e os equipamentos de varejo. As avós e matrizes descartadas são abatidas e o esterco gera uma significativa receita para os criadores.

Conforme Filho e Astuti (2002), o consumidor ao ingerir o frango está consumindo o resultado de um conjunto de atividades que inicia no crescimento e engorda na granja, passando pela transformação no abatedouro até chegar à geladeira do consumidor. Essa atividade pode estar separada em diferentes unidades para cada atividade, em cada uma poderia ser organizadas e estabelecidas distintas firmas. Por isso, os produtores se distinguem dos industriais, e estes dos comerciantes. O extremo seria o controle de todas as atividades por uma única firma, que ocorreria uma integração total da cadeia produtiva em uma unidade. Nesses dois extremos podem ocorrer situações intermediárias onde algumas atividades são transferidas a produtores independentes através de um contrato formal ou informal.

Araújo (2008) expõe as etapas da cadeia produtiva da avicultura de corte, caracterizada por elos principais (avozeiro, matrizeiro, incubatório/nascedouro, aviário, frigorífico, varejista e consumidor final) e por elos auxiliares (pesquisa e desenvolvimento genético, equipamentos e embalagens, medicamentos, milho, soja e outros insumos). Conforme a figura 1.

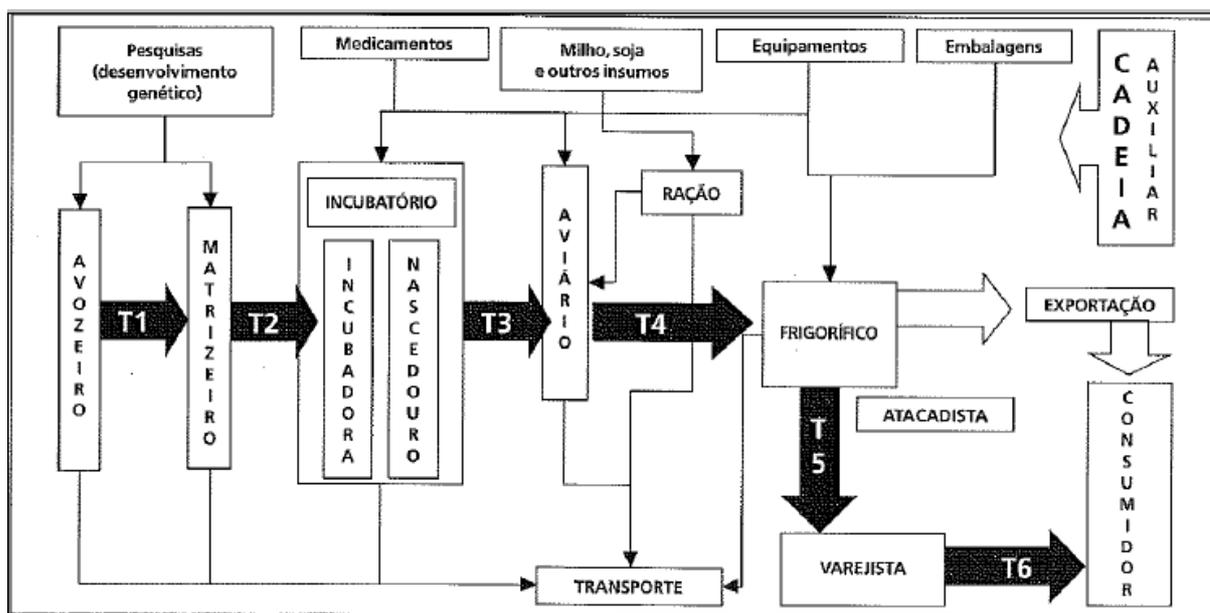


Figura 1: Cadeia produtiva da avicultura de corte - Fonte: Araújo, 2008, p. 9.

Araújo (2008) explica que o avozeiro é o primeiro elo da cadeia produtiva, onde se encontram as galinhas avós, originadas a partir da importação de ovos das linhagens avós, que são cruzadas a fim de produzir as matrizes, que irão gerar os pintos comerciais criados para o abate. O matrizeiro é o segundo elo da cadeia produtiva, o qual normalmente pertence ao frigorífico, onde se originam os ovos. O incubatório/nascedouro é o terceiro elo da cadeia produtiva, unidades que geralmente pertencem ao frigorífico, onde recebem os ovos pra chocá-los originando os pintos de corte que serão encaminhados para os aviários após algumas horas de seu nascimento. O aviário é o quarto elo da cadeia produtiva, corresponde a uma etapa de produção, firmam-se contratos de integração entre frigoríficos e integrados. No aviário ocorre o crescimento e a engorda dos pintos, ao chegar com algumas horas depois de nascidos permanecem até o tempo de abate, aproximadamente aos 43 dias. O frigorífico ou o abatedouro é o quinto elo da cadeia produtiva, é onde se origina o produto final (frango). O varejista é o sexto elo da cadeia produtiva, onde se incluem as empresas de exportação. O próprio frigorífico desempenha a função do atacadista. E por fim se encontra o último elo da cadeia produtiva, o consumidor final, representado pelo mercado nacional e internacional.

Para Filho e Astuti (2002) o ciclo completo de produção de frangos envolve um conjunto de operações que pode ser analisado como um sistema comparativo a produção industrial. A granja matriz e a criação de frangos pertencem a produtores integrados e todas as demais pertencem à empresa integradora. Com um dia de vida, depois de vacinados e separados por sexo, os pintos são remetidos para as granjas de criação. São transportados em caminhões também terceirizados. Ao chegar às granjas os pintos são colocados nos círculos, recebem ração especial e são aquecidos. Passados no máximo 45 dias estão prontos para o abate. Esse processo busca transformar a produção de frangos cada vez mais próxima à produção industrial em linha, de forma a integrar um conjunto de produtores que produzem de forma paralela.

As transações realizadas entre os elos neste sistema de integração também se compõem por contrato de parceria entre os proprietários rurais e as agroindústrias. A agroindústria coordena o processo e se responsabiliza em garantir a funcionabilidade deste sistema. O objeto de troca (bens e serviços) é o frango produzido pelos produtores rurais através de um sistema de parceria com a indústria integradora, sendo esta, responsável pelo processamento da carne para futura comercialização e retorno financeiro aos integrados.

2.3.3 Integrado e integrador

Para Espíndola (2011) o sistema de criação de frangos consiste em uma relação contratual entre a agroindústria e o produtor, em que a empresa compra toda a produção, fornece ao produtor a assistência técnica e parte dos insumos. Essa adoção ao sistema de integração faz parte do projeto modernizante da agricultura, com o objetivo de aumento da produção, da produtividade agrícola e novas relações de produção, com a utilização de métodos, técnicas, equipamentos e insumos modernos. Os produtores recebem assistência técnica e insumos por parte do Departamento de Fomento da empresa. Ao final, o produtor vende os animais à empresa, sendo descontados os insumos adiantados. Sendo que o produtor adquire as rações, pintos, medicamentos, vacinas e orientações técnicas das empresas processadoras.

A relação proveniente da integração de produtores a estabelecimentos industriais ou a comerciais pode variar bastante quanto ao nível e à natureza da vinculação entre as partes. O nível mais estrito de controle está corporificado na relação denominada de contratual, em vista do fato de ser regida por mecanismos de controle com efeitos iguais ao contrato formal. Ela estabelece um vínculo contratual de produtores agropecuários a empresas industriais e/ou comerciais, bem como a cooperativas (FILHO E ASTUTI, 2002, p. 2).

Nota-se na cadeia produtiva de frango de corte a dependência dos produtores em relação às agroindústrias que pagam pelo produto e determinam o preço. Assim, o contrato de parceria não fornece aos criadores a possibilidade de negociar e transacionar com diferentes compradores e fornecedores o que obriga a aceitar a remuneração oferecida pela indústria integradora e a comercializar com fornecedores indicados pela empresa, como por exemplo, a compra de maravalha de um determinado fornecedor indicado pela empresa, impossibilitando o poder de barganha. Além disso, com a integração o produtor está menos exposto ao risco, mas por outro lado, impossibilita a ele melhores preços e margens em período de mercado aquecido (FILHO e ASTUTI, 2002).

O diálogo resultaria em uma ação conjunta a fim de melhor compreender os conflitos existentes e buscar amenizá-los. Segundo os autores Miele; Waquiel; Schutz (2010) existe a possibilidade de uma mesma empresa trabalhar com mais de uma forma de coordenação, adequando-se à realidade dos produtores rurais em sua atuação, e também poder acompanhar os custos de diferentes maneiras de comercializar.

Outro conflito enfrentado pelo setor foi o aparecimento da “influenza aviária”¹, doença que fez com que os importadores diminuíssem a compra da carne de frango, prejudicando todos os elos da cadeia produtiva.

A cadeia produtiva de frango de corte também encontra problemas quando o assunto se refere à questão ambiental. Por se utilizar de recursos naturais ocasionando a produção de dejetos orgânicos.

A cadeia produtiva de frango de corte também encontra problemas quando o assunto se refere a questão ambiental. É perceptível este problema no município de Camargo, uma vez que a região é caracterizada pelo grande potencial hídrico, além disso, as propriedades no município são caracterizadas como de pequeno e médio porte para a região, o que dificulta ainda mais a adequação à legislação. Várias instalações são antigas e construídas em locais de APP, sendo que na época não existia uma fiscalização na hora de construir. Outro aspecto diz respeito ao adubo orgânico gerado pela atividade, sendo que é necessário o manejo e a destinação correta, o que muitas vezes não ocorre.

As adequações são importantes e interferem diretamente na organização e renda das famílias envolvidas, e conseqüentemente do município. Assim, cabe ao poder público, juntamente com representantes dos agricultores, por ser um tema delicado e necessário, precisa ser abordado de forma a ser compreendido, além de conscientizar a todos dos seus benefícios. É perceptível a necessidade da informação e do levantamento de alternativas que permitam a continuidade das famílias no campo e o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Coloca Espíndola (2011) que a parceria entre produtor - agroindústria tão difundida no Brasil não faz grande parte dos países da América do Sul, porém verifica-se a presença de associações de produtores que exercem pressões sobre o governo a fim de criar políticas em defesa da avicultura em vários países.

Conforme Filho e Queiroz (2002), na avicultura de corte, a agroindústria que utiliza o processo de integração, não produz sua matéria-prima (frango), consegue que outros agentes executem etapas de sua produção para assim obter ganhos de escala e redução dos custos de produção internos e de transação. Além desse modelo de integração proporcionar menos custo de produção do frango para a agroindústria integradora, através de ganho pela maior escala de

¹ A influenza aviária, ou “gripe aviária”, é uma doença contagiosa de animais causada por vírus que normalmente infectam apenas aves, e menos freqüentemente, suínos. Os vírus da gripe aviária são altamente espécie-específicos, mas, em raras ocasiões, cruzaram barreiras específicas para infectar pessoas. (Organização Pan-Americana da saúde).

produção (aviários com maior capacidade de confinamento), utilização intensa de tecnologia de automação e de climatização (maior quantidades de aves por metro quadrado de aviário), menor incidência de problemas sanitários, menor custo de transporte de ração, pintinhos, medicamentos e do frango vivo para a agroindústria devido ao maior volume transportado.

Filho e Astuti (2002) destacam outra característica da produção em sistema de integração, a supervisão do recurso trabalho, onde a presença do produtor na direção e na supervisão de seu negócio seria o fator chave para os níveis de produtividade.

Camargo (2010) afirma que a indústria do frango se beneficia do valor agregado pela agricultura familiar e faz dos pequenos produtores reféns de um modelo de produção. A produção de matrizes e ovos, reprodução e engorda das aves se utilizam da agricultura familiar através de contratos de integração de pequenas propriedades rurais, que se colocam com exclusividade a serviço da indústria. As empresas não possuem obrigações sociais e nem encargos trabalhistas.

“As empresas controlam os integrados por meio do arrocho dos preços, reduzindo cada vez mais a margem ao produtor, e se apropriam do valor cultural que os agricultores, em geral descendentes de imigrantes europeus, agregam aos seus produtos” (TEDESCO, 2010, p.31).

Como relata Filho e Chiochetta (2002), que com o predomínio da agroindústria como agente coordenador de toda a cadeia, as questões como mercado, preço e quantidade ofertada perderam importância. As regras inseridas nos contratos são as ações de maior valor nas negociações entre as partes, o que expõem os elos mais frágeis e menos organizados a reduzirem seu poder de negociação junto às agroindústrias do setor.

Essa relação real e efetiva se fundamenta sobre o princípio da exclusividade, pelo qual os produtores compram matéria prima e vendem sua mercadoria só para determinada empresa integradora. Assim, a cláusula de exclusividade estabelece uma forma de denominação da empresa integradora sobre os produtores integrados. A consequência do princípio de exclusividade na produção contratual é a assimetria de poder nas negociações de preço do produto. Por força da competição, a empresa integradora busca elevar o padrão de produtividade de seus integrados, unificar o padrão de qualidade do produto final, diminuir os custos e os riscos forçando as unidades produtivas a adotar padrões semelhantes de racionalidade, traduzindo-se na homogeneização das condições técnicas de produção (FILHO e ASTUTI, 2002, p.2).

Questiona-se a forma como se dão as relações dos produtores de frangos com as empresas, visto a unilateralidade dos contratos e o alto investimento em infra-estrutura para os produtores rurais que necessitam financiar um capital imobilizado relativamente grande,

como, galpões, equipamentos, ventilação, silos; necessária ao modelo de integração. Porém, esse sistema para alguns autores levou bem-estar às famílias rurais e transferiu tecnologia aos criadores.

A integração agroindustrial é uma relação econômica para ser aperfeiçoada e não combatida. Contestar o sucesso do sistema de produção integrada é um erro. Apesar das dificuldades, produtores de aves que fazem parte do sistema integrado gozam de estabilidade econômica ao contrário dos não integrados, que estão migrando para as cidades e a avicultura independente desapareceu. A integração proporciona renda mensal, que é indispensável às famílias rurais. Portanto, é necessário aperfeiçoar e não combater a integração porque, sem ela, produtores ficam em situação fragilizada. O criador precisa da indústria e a indústria não produz sem o avicultor. É claro que defendemos uma remuneração justa para os criadores e uma relação transparente entre indústrias e avicultores, mas isso não se conseguirá com ataques, e sim com estudo de dados econômicos, análises técnicas e um respeitoso diálogo, prevalecendo o bom – senso nas discussões (BAMPI, 2011, p.1).

Tedesco (2010) relata que a BRF Brasil Foods (Perdigão e Sadia), uma das maiores empresas agroindustriais do setor avícola, faturou R\$ 24,4 milhões em 2009, manteve 8,5 mil produtores integrados no país e 3,3 mil no Rio Grande do Sul. Expõe o autor que em nota, a empresa argumenta que a parceria com os produtores é um modelo de produção essencial para o desenvolvimento das áreas rurais, com influência na estabilização das famílias, através do controle do êxodo rural e pela instituição da regularidade mensal em geração de renda.

2.3.4 Sistema de integração no município de Camargo (RS)

Camargo pertence à mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul e microrregião de Passo Fundo. Localiza-se a 270 Km da capital Porto Alegre e sua principal via de acesso é a RST 132. Conforme dados do IBGE (2010), possui uma área de 138,069 Km² com 2.592 habitantes, sendo 1.095 na zona urbana e 1.497 na zona rural. A densidade demográfica é de 18,77 hab/Km², sendo que em 2008, o PIB *per capita* a preços correntes foi de R\$ 21.094,83.

Com base nos 165 integrados no município de Camargo, segundo dados da Prefeitura Municipal, a maioria destes trabalham em parceria com a empresa BRF Brasil Foods (Perdigão e Sadia), totalizando 95 produtores integrados, 38 produtores integrados à Doux Frangosul, 22 produtores à Nicolini e 10 produtores à Agrogem.

Observa-se que o setor avícola está à frente dos demais setores produtivos em termos de quantidade e de retorno financeiro. Segundo relatórios fornecidos pelo poder público

municipal, em 2008 foram abatidos 36.935.699,05 Kg de frangos, totalizando R\$ 51.311.897,71, que representa os 54,44 % de participação na economia do município. Em 2009 foram 30.432.758,35 Kg de frangos entregues ao abatedouro, totalizando R\$ 49.905.187,95, que representa 53,14% de participação. E em 2010 foram processados 24.404.212,95 Kg de frangos, totalizando R\$ 36.756.298,49, que representa 50,55% de participação na economia.

A produção primária dos demais produtos que integram a economia de Camargo, representam juntas menos da metade do percentual total de retorno econômico. Em segundo lugar encontra-se a produção de suínos, seguida da produção de soja, produção de leite, produção de trigo, produção de milho, produção de bovinos e búfalos, produção de outros cereais, produção de erva-mate, produção de lenha, produção de fumo em folha, produção de madeira serrada, produção de alface e feijão. Sendo que as últimas dez atividades representam individualmente menos de 3% de participação na economia; conforme relatórios fornecidos pelo poder público municipal.

3 METODOLOGIA

Conforme Diehl e Paim (2002) a metodologia deve ser um procedimento racional e sistemático, com o objetivo de proporcionar respostas aos problemas propostos, usando-se de métodos, processos e técnicas.

Neste capítulo, descrevem-se as características da pesquisa, o universo da pesquisa, os procedimentos e a análise dos dados coletados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para analisar as potencialidades e limitações entre produtores familiares e empresas integradoras no sistema de integração de avicultura de corte no município de Camargo – RS para a construção do desenvolvimento local, a pesquisa é de caráter essencialmente qualitativo, sendo descritiva e usando-se do método indutivo.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que envolveu pesquisas bibliográficas e um estudo de caso. E quanto ao procedimento técnico, será um estudo mais aprofundado de um ponto pra detalhamento do conhecimento.

Atualmente outra forma de abordagem se torna promissora para a investigação além de métodos quantitativos, para Neves (2011, p. 1):

Enquanto estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

O autor ainda recomenda o uso de quatro critérios para os problemas da confiabilidade e validação dos resultados na pesquisa qualitativa: conferir a credibilidade do material investigado, zelar pela fidelidade no processo de transcrição que antecede a análise,

considerar os elementos que compõem o contexto e assegurar a possibilidade de conferir posteriormente os dados pesquisados.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada através de uma amostra dos integrados avícolas, escolhidos aleatoriamente entre os produtores com contato mais facilitado, totalizando vinte integrados que representam 12% da população analisada. Utilizou-se na amostra 10 integrados à empresa BRF, 5 integrados à empresa Doux, 3 integrados à empresa Agrogem e 2 integrados à Nicolini.

Segundo Duarte (2002) a delimitação do universo de sujeitos a serem entrevistados numa metodologia de base qualitativa dificilmente pode ser determinado antecipadamente, irá depender da qualidade das informações obtidas, bem como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Com relação ao número de pessoas entrevistadas, o procedimento mais adequado é ir realizando entrevistas, o número varia em razão do objeto e do universo de investigação, ficando geralmente associada a um número de vinte pessoas.

3.3 PROCEDIMENTOS

A coleta de dados foi realizada na segunda quinzena do mês de maio de 2011, através de entrevistas semi-estruturadas, com os produtores familiares e com um representante do poder público municipal objetivando obter dados do município, observação, e até mesmo pesquisa documental e bibliográfica.

Foi utilizado como instrumento metodológico para mensurar e analisar os objetivos propostos neste trabalho uma entrevista semi-estruturada com os integrados (APÊNDICE) e uma não-estruturada com um representante do poder público municipal

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados levantados através do plano de coleta de dados foram organizados e categorizados segundo critérios relacionados com os objetivos da pesquisa, agrupadas por finalidade de respostas. A análise foi realizada por meio da estatística descritiva.

De acordo com Duarte (2002), métodos qualitativos fornecem dados bastante significativos e densos, mas, também difíceis de analisá-los. Após a etapa de organização dos dados, cabe um mergulho em textos densos e complexos, a fim de produzir interpretações e explicações que procurem dar conta do problema e das questões que levaram a investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrevem-se os resultados obtidos com a metodologia proposta, através de comparativos das respostas analisadas.

4.1 CONHECENDO O PRODUTOR

Buscou-se, primeiramente, conhecer o produtor integrado em relação ao seu perfil, a data de início da atividade e a empresa integradora com a qual possuem a parceria.

Tabela 01: Faixa etária dos agricultores produtores de aves de corte, em sistema de integração, no município de Camargo, RS.

Idade	Número de integrados
De 29 a 41 anos	5
De 42 a 54 anos	9
De 55 a 67 anos	6

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

Do total dos integrados entrevistados observou-se que a maioria encontra-se na faixa etária de 42 a 54 anos, isto demonstra que esta atividade está mais presente em famílias consolidadas, onde a pessoa que detém responsabilidade e o maior poder de decisão encontra-se na figura do “homem da casa”. Na amostragem apenas um integrado é caracterizado pelo sexo feminino, sendo proprietária do aviário e chefe da propriedade.

Ligado a esses números, percebe-se também a migração dos jovens para a cidade em busca de oportunidades de trabalho e estudo. Os jovens estão buscando cada vez mais os centros urbanos na busca da realização pessoal e profissional, sendo que para isso, os pais trabalham com as atividades da propriedade e oferecem suporte financeiro aos filhos. O meio rural do município, apesar de ser bastante desenvolvido, disponibilizar de acesso à internet, possuir uma boa infra-estrutura de estradas facilitando o rápido acesso aos centros urbanos, os

jovens não vêem o meio rural como uma oportunidade de emprego e geração de renda. Com isso, o meio rural vai envelhecendo e se perdendo o potencial jovem capaz de aproveitar as potencialidades existentes no local.

Tabela 02: Escolaridade dos agricultores produtores de aves de corte, em sistema de integração, no município de Camargo, RS

Grau de escolaridade	Número de integrados
Séries iniciais	4
Fundamental	10
Médio	4
Superior	2

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

Referente à escolaridade dos integrados evidenciou-se que a metade possui o ensino fundamental, sendo que vários destes cursaram apenas até a quarta série. Durante a entrevista, vários integrados destacaram que esta baixa escolaridade deu-se em virtude de que na época, o estudo era de difícil acesso e não era priorizado no meio rural. As escolas do interior atendiam somente até a quarta série, sendo que para seguir estudando era preciso se deslocar até a escola estadual da sede do município, a qual atendia os alunos até a oitava série e em meados da década de 1960 passou a adotar o ensino médio em seu plano de ensino. Com isso, os entrevistados comentaram que nem todos tinham condições de se deslocarem todos os dias para ir às aulas. Além disso, muitos precisavam ficar em casa para trabalhar na roça, ajudando no sustento da família, pois, o serviço era todo manual e demandava muita mão-de-obra. Alguns cursaram até a oitava série, mas acabaram desistindo devido à dificuldade de deslocamento e pela necessidade de trabalhar em casa, que muitas vezes eram cobrados pelos pais a deixar os estudos para contribuir com a mão-de-obra familiar.

Tabela 03: Empresa integradora a qual os produtores do município estão inseridos.

Empresa	Número de integrados
BRF (Brasil Foods)	10
Doux Frangosul	5

Agrogem	3
Nicolini	2

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

Utilizou-se na amostra 10 integrados à empresa BRF, 5 integrados à empresa Doux, 3 integrados à empresa Agrogem e 2 integrados à Nicolini.

A atividade teve um avanço significativo no município entre os anos de 1993 a 1998. Este crescimento se deu em virtude do incentivo do poder público local e adequação de linhas de crédito para financiamento das instalações.

Conforme dados obtidos na Secretaria de Agricultura do Município, o setor avícola é responsável hoje por mais de 50% do retorno financeiro repassado através do ICMS. Também se observa que esta representatividade vem decrescendo nos últimos anos, em 2006 foi de 64,06%, em 2007 de 60,00%, em 2008 de 54,44% e 2009 de 53,15 % e em 2010 de 50,55%. Este fato decorre do alto investimento por parte do produtor nas instalações, na automação e no alto nível de exigência das empresas integradoras e por parte da legislação.

4.2 A EXPRESSIVIDADE SOCIOECONÔMICA DA ATIVIDADE PARA AS FAMÍLIAS INTEGRADAS

O sistema de integração de frangos de corte já consolidado no município de Camargo-RS caracteriza o município como um dos principais produtores de frangos do estado, sendo que esta atividade está presente em grande parte das propriedades rurais do município. Como forma de melhor comparar a produção de frangos no estado, composto por 496 municípios, Melz (2009) destaca que somente 8 destes municípios concentram $\frac{1}{4}$ da produção de frangos. Os municípios que apresentaram maior participação na produção foram Boa Vista do Sul, Camargo, Caxias do Sul, Encantado, Estrela, Garibaldi, Marau e Vila Maria.

Percebendo esta potencialidade dentro do município de Camargo-RS, busca-se através das tabelas de 4 (quatro) a 7 (sete), demonstrar a importância desta atividade para as famílias integradas e sua colaboração na renda familiar.

Tabela 04: Atividades desenvolvidas nas unidades de produção agrícola, produtoras de aves de corte, em sistema de integração, no município de Camargo, RS.

Atividades	Número de integrados
Somente Avicultura	3
Avicultura + Produção Grãos	3
Avicultura + Produção Grãos+ Leite	12
Avicultura + Leite + Milho p/ silagem	2

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

Através desta tabela, percebe-se claramente a presença da diversificação nas unidades de produção agrícola. A maior parte dos integrados trabalha paralelamente com a produção de grãos, os quais se destacam o cultivo de soja, milho, trigo. Além disso, a produção leiteira também aparece com bastante destaque, por ser uma atividade de fácil conciliação e por ter o benefício da adubação orgânica gerada pela avicultura na formação de pastagens.

De acordo com as entrevistas feitas aos produtores integrados, constata-se que as propriedades são relativamente pequenas principalmente para a agricultura. Dessa forma, os produtores buscaram novas alternativas para otimizar suas propriedades, favorecendo assim a diversificação da propriedade e a novas fontes de renda aliadas ao cultivo de grãos já antes praticado, permitindo assim um melhor aproveitamento do potencial da UPA.

Tabela 05: Percentual que a avicultura de corte, em sistema de integração representa na renda da UPA, no município de Camargo, RS.

Percentual na renda da UPA	Número de integrados
10 % a 25%	05
26% a 40%	07
41% a 55%	01
56% a 70%	04
Mais de 70%	03

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

O percentual que a atividade representa na renda da UPA (Unidade de Produção Agrícola) é bastante variável para cada propriedade, isto devido às propriedades estarem diversificadas com outras atividades. Nos percentuais de 10% a 40%, pode-se dizer que a

Unidade de Produção trabalha com pelo menos 3 atividades, já nos percentuais de 41% a 70%, são representados pelas Unidades de Produção com duas atividades e o percentual acima de 70% são as Unidades de Produção que trabalham somente com a atividade da avicultura. Como visto na amostragem, praticamente metade dos integrados tem sua renda igual ou superior a 40% resultante desta atividade.

Tabela 06: Importância da avicultura para a unidade de produção agrícola no município de Camargo, RS.

Importância	Número de integrados
Custear as despesas gerais da família e da propriedade	8
Representa a maior parte da renda familiar	3
Recurso para pequenos investimentos	3
Redução dos custos para produção de grãos e pastagem através da adubação orgânica	6

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

Através destes resultados, constata-se que a renda desta atividade está ligada diretamente às despesas gerais da unidade de produção agrícola. Destacam-se como despesas gerais familiares citadas pelos entrevistados as despesas com alimentação, higiene e vestuário, energia elétrica, água, telefone, internet, combustível, e mensalidade de faculdades.

Durante as entrevistas, foi possível perceber que a maior parte dos integrados vê esta atividade de extrema importância para a propriedade, desse modo, cabe destacar que a maioria dos integrados está atuando a mais de oito anos nesta atividade, com isso, os investimentos feitos, geralmente buscando créditos da linha do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) junto às instituições financeiras, hoje estão quitados, visto que, esta linha de financiamento tem um prazo de oito anos para pagar com parcelas semestrais e juros em torno de 4,5% ao ano facilitando para o produtor na hora de pagar.

Conforme relatos dos entrevistados destacaram que, com esta atividade tiveram a oportunidade de construir uma casa mais adequada, comprar novos maquinários e

implementos agrícolas, investir em terrenos na cidade, compra do carro, além de melhorar as condições de vida, obtendo assim, maior conforto dentro de casa e qualidade de vida.

Como visto também, a adubação orgânica resultante desta atividade aparece com ênfase, devido às unidades de produção agrícola possuir outras atividades que são favorecidas com a adubação, como a lavoura de soja, milho e pastagem para o gado de leite, reduzindo os custos de produção.

Para a maior parte dos integrados a representatividade econômica que esta atividade oferece, contribui expressivamente para a renda familiar, alegam que a remuneração poderia ser mais elevada, uma vez que a maior dificuldade na cadeia produtiva de frangos está justamente na criação das aves que requerem altos cuidados e dedicação constante. Porém, destacam que na atualidade os altos investimentos para implantação de um aviário e o elevado nível de exigência dos órgãos competentes, deixam uma incerteza na hora de tomar esta decisão.

Tabela 07: Principais motivos que levam os produtores a fazerem parte do sistema de integração de aves no município de Camargo, RS.

Motivos	Número de integrados
Renda periódica	12
Ganhos com o adubo orgânico	4
Utilização de pouca área de terra	3
Facilidade de produção e comercialização	1

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

Os principais motivos que levam os produtores a fazerem parte do sistema de integração, são a possibilidade de obter uma renda periódica, visto que, a atividade possibilita produzir uma média de sete a oito lotes anuais, diferentemente da produção de grãos que até então era a única atividade predominante e esta, com renda anual. Além disso, a atividade requer uma pequena área de terra para seu funcionamento, permitindo assim maior espaço para o desempenho de outras atividades, garantindo assim a diversificação da propriedade. Cabe ressaltar que a maioria das propriedades no município se encontra com um alto grau de diversificação, permitindo assim maior solidez frente às oscilações do mercado.

Bampi (2011) coloca que no sistema de produção integrada, apesar das dificuldades, os produtores de aves gozam de estabilidade econômica e a avicultura independente desapareceu. A integração proporciona renda sendo indispensável às famílias rurais, torna-se necessário aperfeiçoar e não combater a integração. Defende uma remuneração justa e transparência entre indústria e avicultores, pois ambos possuem uma ligação de dependência, e a relação precisa ser aperfeiçoada e não combatida já que o sistema de integração veio pra ficar.

Foi observado durante as entrevistas que todas as propriedades são consideradas como de pequeno porte e de agricultura familiar. Segundo dados da Emater, a média de área das propriedades rurais no município esta em torno de vinte hectares, o que permite afirmar que os integrados encontraram nesta atividade uma alternativa para complementar a renda. Além do mais, afirmam que possuem um ganho considerável com a adubação orgânica gerada pela avicultura, o mesmo é utilizado na área da propriedade complementando a atividade leiteira na adubação de pastagens e materiais para silagem, nas lavouras destinadas à cultura de grãos como, soja, milho e trigo e ainda pode ser comercializada, pois, é bastante procurada na região devido ao preço ser mais em conta comparado aos adubos químicos e possuir um grande potencial fertilizante. Os integrados também ressaltam que, após terem decidido investir nesta atividade precisa-se permanecer nela, pois o investimento é altíssimo e busca-se o retorno mais rápido possível, neste sentido optaram por investir por ser uma atividade rápida que permite uma remuneração a cada lote produzido, garantindo assim maior estabilidade econômica, favorecendo um planejamento ou algum tipo de investimento futuro.

4.3 TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS E TÉCNICO-PRODUTIVAS ENTRE OS PRODUTORES FAMILIARES INTEGRADOS APÓS SUA PARTICIPAÇÃO NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO

A implantação de uma nova atividade em uma unidade de produção agrícola faz com que ocorram várias mudanças no âmbito organizacional e de aprendizado das pessoas envolvidas. Desse modo, esta atividade modifica a rotina das pessoas exigindo uma readaptação baseada nas prioridades e nos objetivos traçados para esta atividade. Nas tabelas de (08) oito a (12) doze, serão apresentadas algumas dessas transformações, baseadas nos

aspectos socioculturais e técnico-produtivas em que a integração de frangos de corte influenciou nas famílias e na sociedade do município de Camargo - RS.

Tabela 08: Participação do integrado e de sua família em eventos socioculturais e religiosos.

Eventos destacados	Número de integrados
Missas, cultos e festas religiosas	09
Palestras e seminários promovidos pela empresa integradora	05
Eventos promovidos pela Avicar	03
Jantar dançante	02
Exposições e feiras	01

Fonte: pesquisa do autor, 2011.

Como visto todos os integrados estão ligados a algum tipo de evento, destacando-se os religiosos. Isto devido ao município possuir 13 comunidades, fazendo com que todos os integrantes se sintam responsáveis e atuantes à comunidade que pertencem. Grande parte dos entrevistados destacou ter algum tipo de compromisso com a mesma, exercendo cargos, como, membros de equipe de liturgia, festeiros (responsáveis para organizar as festas da comunidade), responsáveis pelo salão da comunidade (tomada de decisão no que envolve demanda de materiais, manutenção, limpeza e funcionamento da copa nos finais de semana), integrantes dos grupos de cursilistas (movimento de igreja que possibilita a vivência e a convivência do fundamental cristão).

Os integrados destacaram também a participação em eventos promovidos pelas empresas os quais mantém a parceria, mostrando-se preocupados e interessados em adquirir conhecimentos, conhecendo novos métodos de produção e novas tecnologias a fim de viabilizar a produção na UPA e obter melhores resultados.

Também foram destacados eventos promovidos pela Avicar (Associação dos Avicultores de Camargo) que prima em defesa dos direitos dos avicultores, sendo que em seus eventos organizam reuniões, palestras, confraternizações, e um dos principais eventos

tradicionais do município que é o “Festival do Galetto e do Leitão”, este em parceria com a Assuicar (Associação dos Suinocultores de Camargo).

Evidenciando a participação dos integrados nestes eventos e nas suas prioridades percebe-se uma comunidade ligada à religiosidade e aos compromissos sociais, mas cabe destacar que, uma das mudanças mais significativas relacionadas ao aviário é a perda da “liberdade” das pessoas envolvidas nesta atividade, pois, a avicultura altera o cotidiano da família devido à necessidade de permanecer sempre alguém na propriedade para cuidar o manejo. Apesar desta atividade não exigir muito esforço físico, devido ao grau de automação já presente nas instalações, é preciso ficar atento a qualquer alteração climática para não prejudicar o bom resultado do lote. Afirmam os produtores que nessa região, o clima é um grande empecilho para a atividade de frangos, pois, no verão faz muito calor e o inverno é muito rigoroso com temperaturas negativas.

O sistema de integração atual, baseado no capitalismo e inserido no “mundo da mercadoria”, faz com que os integrados se adaptem ao mercado tornando-os totalmente capitalista, mas são perceptíveis nas propriedades as relações não capitalistas, uma cultura passada de geração para geração primando pela mão-de-obra familiar. Apesar de ter plenas condições financeiras, são raros os casos de mão-de-obra assalariada nas propriedades rurais ou na atividade da avicultura. A mão-de-obra familiar nas propriedades do município continua sendo a característica fundamental para a manutenção do aviário na propriedade. O trabalho organizado com base na família é uma característica da cultura da região, que ainda não foi eliminado pela avicultura.

Segundo Hoppe (2006), a criação de aves já era uma prática cultural desenvolvida pelos colonos descendentes dos imigrantes europeus do sul do Brasil. A integração desta atividade no complexo agroindustrial teve, no entanto, impactos significativos sobre as tecnologias e as práticas anteriormente desenvolvidas, essas mudanças exigiram adaptações que afastaram o produtor rural do domínio tecnológico da produção e do sentido originário do resultado do seu trabalho.

Com base nos entrevistados, fica claro que o aviário representa um incentivo a mais para permanecer no meio rural e melhorar a propriedade. Além disso, essa atividade demonstra ser uma garantia de dar melhores condições aos filhos e manter a família unida, percebendo a preocupação dos pais em deixar algum tipo de capital além de uma boa formação. Outro fator que deve ser considerado é a ação solidaria entre os vizinhos, fortalecida ainda mais após a construção do aviário. Exemplo disso, é a ajuda mútua que

ocorre quando o outro necessita, sendo para limpar o aviário após a entrega do lote, para descarregar os pintinhos na hora do alojamento, e mesmo para “ficar de olho” no aviário do vizinho quando o mesmo precisa sair da propriedade por algumas horas. Esta prestatividade não é uma relação baseada na compra do trabalho, mas sim num simples ato de solidariedade retribuído com um muito obrigado ou com a certeza de que, quando você precisar será retribuído.

Referente à cultura e a rotina de trabalho dos agricultores integrados, observa-se que esta atividade teve várias influências. A atividade exige horários pré-estabelecidos, principalmente à noite nas duas primeiras semanas para cuidar do aquecimento e nas primeiras horas do dia para verificar ambiência e equipamentos e estimular o consumo de ração para maior ganho de peso. Fica claro o compromisso para o produtor de 24 horas por dia com atividades referentes ao aviário. Fator este observado na mudança de hábitos e costumes baseado na da prática do consumo do chimarrão, bastante presente na região, sendo que este é de tradição ser servido na primeira hora da manhã, antes do início das tarefas diárias e passou a ser consumido em horários alternados em virtude da nova rotina.

Tabela 09: Tempo diário dedicado à avicultura integrada no município de Camargo, RS.

Horas/diárias	Números de integrados
8 horas	2
6 horas	2
5 horas	3
4 horas	9
3 horas	4

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

A média de horas diária dedicada à atividade é de 4 horas e 50 minutos. Existe uma variação de tempo entre os integrados devido nem todos os aviários serem automáticos, que depende maior dedicação. Como ressalta um integrado: “Normalmente 4 horas diárias quando o lote está quase pronto e de pequenos é um pouco mais porque precisa levantar à noite para fazer fogo e de dia para pôr ração”.

Os entrevistados enfatizaram que precisam sempre estar observando a climatização do ambiente, a água e a ração para que não faltem, garantindo assim o bem estar animal e o bom desempenho do lote.

A maioria dos entrevistados afirma possuir tempo para lazer e descontração, basta uma organização deste tempo para poder aproveitar as oportunidades. O intervalo entre um lote e outro geralmente gira em torno de 15 dias, chamado de vazio sanitário, este período é o suficiente para organizar as instalações à espera de um novo alojamento e poder se divertir com mais tempo disponível. Durante o lote, alguém sempre precisa ficar cuidando para que tudo transcorra normalmente, dentro das condições para um bom desempenho e resultado do lote.

Para analisar os dados em relação a questão relacionada à atividade de lazer para o integrado, destacaram-se nas respostas, as atividades que apareceram com mais frequência. Incluiu-se nas repostas referente à participação na comunidade, festas religiosas da região, jogo de bocha e jogo de baralho, bastante presente nos finais de semana como forma de lazer principalmente para os integrados não mais tão jovens, e que são a maioria do público entrevistado. Também nota-se a questão do comprometimento com a comunidade, em manter laços de amizade e em momentos festivos.

Tabela 10: Número de pessoas envolvidas diretamente com a atividade avícola na UPA e dependentes da mesma.

Número de Integrados	Nº de pessoas ligadas à atividade	Nº de pessoas dependentes da atividade
03	1	07
15	2	54
02	3	10

Fonte: pesquisa do autor, 2011.

Conforme os dados da tabela é possível identificar que a média de pessoas ligadas diretamente à atividade é de duas pessoas, sendo assim, o município de Camargo com seus 165 integrados, contempla aproximadamente 330 pessoas trabalhando diretamente com esta atividade. A quantidade de pessoas dependentes na família dos integrados abrange uma média de 3,55 pessoas. Sendo assim, aproximadamente 585 pessoas dependem da avicultura para compor sua renda ou custear suas despesas.

Tabela 11: Nível de satisfação dos agricultores integrados quanto aos investimentos ligados à atividade e às instalações, exigidos pela empresa integradora.

Respostas	Número de integrados
Satisfeito	08
Satisfeito- Partes	12
Insatisfeito	00

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

De acordo com os dados da tabela 11, é possível identificar que grande parte dos integrados não concorda totalmente com os investimentos realizados ou exigidos. Em conversa com os entrevistados, relataram que grande parte destes investimentos são exigências das empresas integradoras que procuram formalizar um padrão de integrado e de instalações excedendo muitas vezes o limite de capacidade financeira de seus integrados, sendo que neste aspecto destacaram a exigência de ampliação de galpões de 600m² para 1200 m² ou mais. Além disso, destacaram que nem todo investimento traz resultados como a exigência de cercamento ao redor das instalações, investimento este, com o objetivo de adequação à legislação que obriga as instalações a ter um contorno de isolamento, mas que não interfere na produtividade e no retorno financeiro. Destacam estes investimentos como forma de beneficiar o aspecto da propriedade, uma estrutura física padrão, gerando satisfação por parte da empresa garantindo assim, melhor relacionamento entre empresa/integrado.

Em contrapartida, destacaram-se vários investimentos que ajudaram a melhorar os níveis de produção, segurança e qualidade de vida aos integrados, no caso a automação das instalações como, o comedouro automático e o os bebedouros niple; a forração interna das instalações com lonas, facilitando o aquecimento dos pintinhos nas primeiras semanas; mexedor de cama de aviário; máquinas automatizadas de aquecimento; dispositivo anti-choque nas instalações adotadas por algumas empresas, assegurando o integrado de qualquer acidente com a eletricidade. Todos estes investimentos favoreceram o integrado, uns pela diminuição da mão-de-obra, outros por incentivar melhor índice e qualidade de produção, maior segurança, permitindo assim maior qualidade de vida e melhor nível de satisfação com a atividade.

A maioria dos integrados vê a empresa a qual está integrado preocupada, a exemplo disso, destacaram: palestras periódicas de práticas de manejo, seminários, organização de

grupos de integrados para visitação à indústria. A empresa mantém sua ligação maior com o seu integrado através do extensionista, disponibilizado pela mesma para prestar a assistência necessária para o bom andamento do lote, repassando através deste, boas práticas de manejo, interesses da empresa e geralmente é através desta pessoa que se faz possível o elo de ligação no relacionamento do integrado com a empresa e/ou vice-versa.

Na tentativa de verificar se o integrado busca melhorar sua atividade em relação à qualidade de produção e ao seu retorno financeiro, questionou-se se a inovação tecnológica e a orientação do técnico através de visitas periódicas aos integrados contribui para este fim.

Verifica-se que a inovação tecnológica e a orientação do extensionista são fundamentais para o bom desempenho da atividade, e vários integrados incluíram o bom manejo, ou seja, a forma como se administra a atividade de integração de aves, com cuidado e a dedicação para que o resultado seja favorável. Mas, para alguns integrados a inovação tecnológica não apareceu em suas respostas, alegam que o custo-benefício não compensa, os investimentos são altos e o retorno muito lento.

Com relação ao nível de automação nas instalações, a amostragem feita e o seu resultado foram focados nos equipamentos básicos de uma instalação como, o tipo de comedouros e bebedouros utilizados, os quais são responsáveis pela condução e disponibilidade de comida e água aos animais. Conforme a tabela percebe-se que a maior parte dos integrados possuem os aviários automatizados, sendo estes equipados com comedouros automáticos e bebedouros nipple, considerados equipamentos de última geração. Os semi-automatizados são os equipados com bebedouros nipple, mas dispõem de comedouros tubulares, estes abastecidos manualmente com ração, e os aviários manuais, sendo que estes possuem equipamentos mais antigos como os bebedouros pendulares, que necessitam serem limpos manualmente ao menos uma vez ao dia, e comedouros tubulares abastecidos manualmente, exigindo maior disponibilidade de mão-de-obra.

Nas entrevistas, foi possível perceber todo este processo de transformação referente às inovações tecnológicas realizadas nas instalações desde o início da atividade de integração no município. Segundo relato dos entrevistados, no início os aviários eram pequenos (500m²), com uma estrutura de madeira roliça e sem nenhum tipo de forração para ajudar no aquecimento e no manejo, os equipamentos eram bastante rústicos os quais exigiam muito trabalho manual, podendo-se destacar os bebedouros infantis e as calhas, equipamentos utilizados para fornecimento de água aos animais, sendo que estes eram responsáveis por vários problemas dentro das instalações, como vazamento de água na cama, problemas

sanitários, entre outros. Mais tarde surgiram os bebedouros pendulares ocupando o lugar das calhas, sendo que estes ofereciam menos problemas. Os comedouros tiveram menos mudanças, iniciou com comedouros tubulares e ainda hoje existem aviários trabalhando com este equipamento.

Com o passar do tempo foram surgindo novidades, novos equipamentos e métodos para facilitar o trabalho visando melhorar os índices de produtividade, começaram surgir a forração dos aviários, que consiste em envolver todo interior do aviário com lonas facilitando o manejo de aquecimento. Hoje, além de todos os aviários possuírem esta forração interna, conta com estruturas maiores de 600m², 1200m² ou mais. Os mais modernos estão equipados com comedouros automáticos, bebedouros niple, máquinas de aquecimento automáticas, mexedor de cama de aviário motorizado e alguns com automação nas lonas externas e nos ventiladores com controle de temperatura, aparelhos com dispositivo de residual (DR) nas instalações, evitando algum tipo de acidente com a eletricidade e alarmes, alertando qualquer tipo de inconformidade dentro da instalação.

O nível de automação e no padrão das instalações é bastante variável, é perceptível esta variação no tempo de permanência do integrado com a atividade, o índice de automação é mais baixo nos aviários com maior tempo de atividade, isto devido ao integrado ter investido no começo da atividade e ter se acostumado com esse modelo. Além disso, estes integrados possuem certa resistência e dificuldade em acompanhar as novas tecnologias, as quais estão mudando constantemente. As instalações mais recentes, adotaram um melhor nível de automação devido às empresas integradoras exigirem uma instalação dentro do padrão para a mesma e os integrados serem mais acessíveis às mudanças e ter mais facilidade de adotar e acompanhar as novas tecnologias, muito cobrados pelas empresas na atualidade.

Tabela 12: Mudanças na UPA após aderir ao sistema de integração.

Mudanças ocorridas	Número de integrados
Propriedade mais organizada	09
Maior fertilidade do solo e maior produção das lavouras	05
Maior poder aquisitivo da família	03
Melhoramentos de infra-estrutura na UPA	02
Extinção de galinhas caipiras e suínos na propriedade	01

Fonte: pesquisa do autor, 2011.

De acordo com a tabela 12, é possível identificar que a integração de frangos de corte teve várias influências dentro da Unidade de Produção Agrícola. Conforme relatos dos entrevistados, o aspecto físico como a organização da propriedade foi o que obteve maior destaque, isto se dá devido a cobranças das empresas integradoras em manter a propriedade bem cuidada. Segundo Ceratto (2011), uma propriedade bem organizada e embelezada por flores, árvores, grama, horta e pomar, este efeito psicológico gera satisfação em morar em um local assim, conseqüentemente, os trabalhos são feitos com mais satisfação e entusiasmo. Satisfação e entusiasmo geram produtividade, produtividade gera lucros.

Desse modo, percebe-se a preocupação dos integrados em melhorar estes aspectos. Observa-se nas propriedades o recolhimento e a seleção de materiais e entulhos, a presença de algum tipo de embelezamento (flores, grama aparada, cercas pintadas), placas de identificação das benfeitorias (aviário, pocilga, galpão de máquinas, açude, estábulo, composteira, entre outras), e placas internas identificando (sala de descarte, medicamentos, ferramentas, equipamentos, veneno raticida, entre outras), além disso, é visível a presença de pomar e hortas, mas cabe ressaltar que todas essas ações não estão presentes em todas as propriedades analisadas, mas percebe-se o interesse desta transformação, a qual é realizada lentamente.

A atividade da avicultura também intervém na fertilidade do solo, através do adubo orgânico gerado pela mesma, sendo este, muito utilizado na recuperação das terras, permitindo assim, melhorar a produção de cultivares como, a soja, milho, trigo e pastagens, presente na maioria das propriedades. Além disso, o adubo orgânico substitui a adubação química, diminuindo os custos de produção e mantendo ótimos resultados. Outro fator destacado pelos integrados é a remuneração pelo trabalho que, apesar de não ser a mais adequada aumenta o poder aquisitivo, favorecendo assim novos investimentos, melhorias de infra-estrutura e conseqüentemente maior conforto e qualidade de vida.

Um aspecto que priva os produtores integrados são as exigências das empresas, as quais condenam a criação de galinhas caipiras e de suínos nas UPA. Isto se dá em função das normas chamadas barreiras sanitárias, a fim de evitar algum tipo de contaminação, pois afirmam que estes animais oferecem riscos à atividade integrada devido a sua rusticidade oferecendo resistência a doenças, vindo a ser fontes transmissoras destas para os frangos de corte, podendo assim, prejudicar a qualidade do lote e conseqüentemente afetarem o mercado.

Esta decisão tomada pelas empresas interrompeu uma prática tradicional nas propriedades que era a criação de galinhas no terreiro, fonte de carne e ovos e a criação de suínos para o consumo, dessa forma, além de interferir na cultura, encarece o custo de

manutenção da propriedade, obrigando a comprar tais produtos de vizinhos ou em supermercados.

4.4 LIMITAÇÕES DO PROCESSO DE INTER-RELAÇÃO ENTRE INTEGRADOR - INTEGRADO COM DESTAQUE PARA O GRAU DE AUTONOMIA DO PRODUTOR FAMILIAR NO SISTEMA DE INTEGRAÇÃO

A produção de frangos de corte no município de Camargo teve mudanças significativas nos últimos anos. Na medida em que os produtores passaram a fazer parte deste processo de integração, surge uma ligação entre integrado e empresa, sendo que de um lado estão os proprietários rurais que criam frangos e de outro lado as empresas integradoras. Sendo assim, com o crescimento do mercado e das exportações, novas exigências referentes aos cuidados de manejo, padronização e outras especificações surgem constantemente, as quais são atribuídas aos integrados. Koerbes *et al* (2010), coloca que, de um lado as empresas cada vez mais monopolistas diante do processo de concentração e centralização de capital e de outro os proprietários rurais “integrados” dispersos, fragilizados em sua capacidade de reivindicação e negociação.

Diante disso, através das tabelas a seguir, com base nas entrevistas feitas aos integrados, serão apresentadas resumidamente as limitações baseadas na ligação e no relacionamento entre a empresa integradora com o seu integrado.

Tabela 13: Barreiras para o produtor de aves no sistema de integração no município de Camargo, RS.

Barreiras	Número de integrados
Alto nível de exigência (qualidade, investimentos, inovações e manutenção)	8
Falta de transparência na remuneração e baixa remuneração	7
Alto custo de “carregamento”	3

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

Em relação às barreiras para o produtor no sistema de integração, todos eles destacaram mais de uma, pediu-se para priorizarem uma, conforme se constata na tabela acima. Dessa maneira, observa-se mais visível a barreira do alto nível de exigência por parte da empresa relacionada à qualidade (bem-estar das aves, organização e limpeza da propriedade e programas de qualidade), falta de transparência na remuneração e baixo retorno financeiro. Destacou-se que, a tabela de remuneração oscila bastante e deixa os integrados sem compreender o real lucro pelo serviço prestado.

Resposta de um integrado:

O produtor tem poucos direitos, sendo que a empresa impõe as normas e o integrado resta obedecer, o pagamento é bastante variável e a empresa determina o valor a ser pago. O integrado tem poucos direitos. Atualmente a empresa está atrasando o pagamento e deixando sem ração prejudicando o lote.

Ressalta-se que apenas uma empresa que atua na região está com atraso no pagamento aos integrados. Como relata Filho e Chiochetta (2002), que com o predomínio da agroindústria como agente coordenador de toda a cadeia, as questões como mercado, preço e quantidade ofertada perderam importância. As regras inseridas nos contratos são as ações de maior valor nas negociações entre as partes, o que expõem os elos mais frágeis e menos organizados a reduzirem seu poder de negociação junto às agroindústrias do setor.

No sistema de parceria existente neste modelo de trabalho, as exigências, como, investimentos, manutenção, qualidade, inovação e formação de preço são impostos pela empresa integradora, cabendo ao integrado acatar. Dessa maneira, pode-se dizer que o grau de autonomia do produtor familiar é baixo, como relata um integrado: “Estamos sempre acompanhando as normas exigidas pela empresa, investindo meio que por obrigação em novos equipamentos, participando de reuniões e palestras”.

Os integrados entrevistados afirmam que os investimentos e as manutenções são elevados e o retorno financeiro muito demorado de se obter, o que faz acreditar que esta seja uma das principais barreiras. Também mencionam o alto custo na hora de carregar os frangos, por uma decisão tomada pelas integradoras, é preciso contratar empresas especializadas para este serviço, sendo que esta parceria foi feita entre as empresas, onde decidem o preço pelo carregamento e os reajustes a cada período, obrigando o integrado a acatar estas decisões.

O valor a ser pago às equipes de carregamento variam conforme a empresa integradora, num aviário de 1200 m² integrado à BRF o valor a ser pago pelo carregamento é de R\$ 932,00, no aviário integrado à DOUX o valor é de R\$ 650,00, os integrados da Agrogen tem um custo de R\$ 780,00, já na empresa Nicolini, o carregamento varia conforme a localização e a metragem dos aviários, devido a empresa não possuir aviários com tamanho padrão, ficando também numa média de R\$ 780,00 tomando como base um aviário de 1200 m². Isto demonstra a falta de autonomia que o integrado tem para decidir ou negociar um preço justo. Segundo relatos feitos, o que mais revolta os integrados é ver que a mesma empresa de carregamento presta serviço para várias integradoras, sendo que o valor varia de R\$ 650,00 a R\$ 932,00 pelo mesmo serviço e mesma carga horária, só pelo diferencial da marca da empresa integradora. A maioria dos integrados acredita que são pouco valorizados, principalmente na questão financeira, pois, sabem dos resultados que a empresa obtém, mas como não possuem força ou poder de negociação, acabam aderindo às decisões tomadas pela empresa a que trabalha.

Alguns dos entrevistados questionaram sobre as empresas, sendo que estas se referem aos seus integrados como parceiros, através do contrato de parceria assinado no início da atividade. Com isso, alguns entrevistados demonstraram insatisfação com a empresa, pois, defendem que parceria é de trabalharem juntos e estar comprometido com a satisfação das necessidades do outro, mas destacaram que a empresa está muito mais preocupada com o seu resultado, e tudo gira em torno do interesse da mesma. Outros produtores mencionaram sobre benefícios que poderiam ser aderidos pelas empresas e disponibilizados aos seus integrados, muitos fazem mais de 20 anos que estão trabalhando nesta atividade e não vêem segurança e estabilidade com esta atividade. Destacaram benefícios como, previdência privada e plano de saúde, sendo estes de fundamental importância para garantir melhor qualidade de vida futuramente.

Com relação a esta atividade como forma de investimento, os integrados destacaram que atualmente este investimento não seria o mais adequado, o custo hoje para implantação de um aviário padrão é muito alto e o retorno financeiro está se reduzindo, fazendo com que demande muito tempo para que a atividade pague todo investimento.

Afirmam ter sido um ótimo negócio no passado, onde o nível de exigências era baixo e a remuneração era considerável, além disso, a atividade hoje é viável para os integrados que possuem seus galpões quitados ou que está em fase quitação, isto devido a que foram

construídos em épocas em que uma estrutura não era tão cara e a partir daí foram aperfeiçoando sem muito custo.

Tabela 14: Expectativa dos agricultores integrados em relação à empresa integradora de aves atuante no município de Camargo RS.

Expectativas	Números de integrados
Promissora	5
Positiva	10
Negativa	5

Fonte: Pesquisa do autor, 2011.

De acordo com a tabela 14, referente à expectativa dos integrados com a empresa integradora, obteve-se na metade das respostas conceito positivo. Acreditam que os investimentos elevados em equipamentos e instalações elevam o custo, mas em contrapartida, possuem garantia de comercialização e esperança de melhora no retorno financeiro. Há confiança na seriedade e no potencial da empresa integradora.

Observa-se que 25% dos integrados responderam conceito negativo, isso se deve a parceria existente a algumas empresas integradoras com problemas administrativos e que vem atrasando o pagamento dos integrados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, ligado à integração de aves de corte no município de Camargo-RS, pode-se observar dentre os escritos e os relatos feitos, a influência desta atividade nas Unidades de Produção Agrícola onde este sistema está inserido. Este trabalho proporcionou uma ampla visão do meio rural do município e um conhecimento mais detalhado sobre a realidade das famílias que estão ligadas a esta modalidade de trabalho.

Com relação às potencialidades e limitações socioculturais e técnico-produtivas identificadas nas UPA através da amostragem, verificou-se pelos dados obtidos, que a atividade de integração de aves no município de Camargo está sendo fundamental para as famílias, pois, além de contribuir na renda familiar, é bastante valorizada pelos benefícios que proporciona às outras atividades através do adubo orgânico, utilizado na produção de grãos e formação de pastagens para o gado leiteiro, já que a diversificação das atividades está presente na maioria das propriedades.

Foi possível identificar também que existe um número considerável de pessoas envolvidas nesta atividade, promovendo dessa forma o incentivo à permanência de pessoal no meio rural e garantia de emprego e renda. Além disso, verificou-se que este sistema favorece uma aproximação e maior interação entre as famílias em virtude de trabalharem com os mesmos objetivos, proporcionando troca de experiências, maior afinidade e espírito de equipe.

Por outro lado, verificou-se que esta atividade requer altos investimentos financeiros e constantes inovações, repassando ao integrado um maior nível de instabilidade e de risco. Além disso, verificou-se que a empresa integradora detém maior autonomia sobre a atividade do que o integrado. De acordo com os dados, constatou-se também que a atividade limitou o tempo destinado ao lazer e aos compromissos com a sociedade, fazendo com que os envolvidos passem mais tempo dentro da propriedade, já que a mesma requer um acompanhamento diário, não permitindo afastamento de cuidados por mais de algumas horas.

Outro fator considerado como limitante presente nas UPA ligadas à atividade, é o atraso do pagamento ao integrado pelo serviço prestado, que vem ocorrendo por parte de algumas integradoras, provocando assim a insatisfação dos produtores e a desmotivação para investir e inovar, ficando visível nestas propriedades um menor nível de investimentos e de inovações tecnológicas.

A problemática consistiu em analisar as potencialidades e limitações socioculturais e técnico-produtivas que o sistema de integração desencadeia nas Unidades de Produção Agrícola, ligadas a este modelo de trabalho no município de Camargo - RS. Como potencialidades destacam-se a renda periódica que ajuda a custear as despesas da família e da propriedade, a expressiva representatividade no retorno financeiro para o município, os benefícios proporcionados com o adubo orgânico em outras atividades, a facilidade na troca de experiência entre as famílias sobre a atividade, e a possibilidade de alavancar novos investimentos. E como limitações, destacam-se a exigência de tempo integral que reduz a participação dos integrados em eventos sociais, altos investimentos nas instalações, alto nível de exigência por parte da empresa integradora, pouca autonomia dos integrados, custo de produção elevado, remuneração não adequada ao serviço prestado.

A metodologia utilizada para verificar os objetivos propostos foi satisfatória, uma vez que se pode responder a eles. Analisou-se a importância e expressividade socioeconômica desta atividade ao melhorar as condições de vida das famílias por obter mais conforto e qualidade de vida. Compreendeu-se através, da pesquisa, o processo de inter-relação entre integrador-integrado, onde os integrados, por não possuírem força ou poder de negociação, acabam aderindo às decisões da empresa para a qual trabalham. E com relação às transformações socioculturais e técnico-produtivas dos integrados, após a participação neste sistema de trabalho, teve-se uma perda da “liberdade” destas pessoas por exigir delas horários pré-estabelecidos e comprometimento integral, além de influenciar nos hábitos e costumes ao privá-las de algumas práticas como, o consumo do chimarrão que passou a ser em horários alternados e não mais na primeira hora da manhã. Assim, é esperado que o presente trabalho sirva de inspiração a futuras pesquisas que queiram um estudo mais aprofundado, pois este se limitou a analisar algumas potencialidades e limitações no sistema de integração de avicultura de corte no município de Camargo RS, na construção do desenvolvimento rural.

Portanto, de modo geral, foi possível perceber que a atividade da avicultura de corte no município de Camargo contribui para a renda familiar e gera desenvolvimento para as propriedades e conseqüentemente para o município. Cabe ressaltar que qualquer atividade profissional é passível de riscos e desafios, podendo ser transformados em potencialidades ou limitações. Na atividade de integração de frangos não é diferente, é preciso cada vez mais aperfeiçoar a gestão da propriedade e das atividades nela inserida. Para isso, se faz necessário pessoas cada vez mais qualificadas, capazes de acompanhar as mudanças e exigências do mercado e nas tomadas de decisão. Enfim, a atividade de integração no município de

Camargo-RS, observada nas propriedades analisadas, se mostra favorável ao incentivo da permanência dos jovens no meio rural, onde os mesmos desenvolvem a atividade com capacidade, dedicação e demonstram se identificar com a mesma. Sendo assim, um ótimo avanço na transformação do meio rural rumo ao desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEF – Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frango. **União Brasileira de Avicultura**. Disponível em: www.abef.com.br. Acesso em 25 de março de 2011;

ABRAMOVAY, Ricardo. **Para uma teoria de estudos territoriais**. Disponível em: http://www.nmd.ufsc.br/artigos/coloquio/Abramovay_Para_uma_teorias_dos_estudos_territoriais.pdf. Acesso em: novembro de 2010;

ABRAMOVAY, Ricardo. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Economia Aplicada, número 2, vol IV: 379-397, abril/junho 2000. Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/12037/Abramovay_Capital_social_dos_territorio> Acesso em: janeiro de 2011;

APINCO - Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte. Disponível em: <http://www.mfrural.com.br/lista_rural_det.aspx?cod=141&cat=5&mnom=APINCO-Associacao-Brasileira-de-Produtores-de-Pinto-de-Corte>. Acesso em: março de 2011;

ARAÚJO, Geraldino Carneiro et.al. **Cadeia produtiva da avicultura de corte: Avaliação da apropriação de valor bruto nas transações econômicas dos agentes envolvidos**. Disponível em: <<http://www.uscs.edu.br/revistasacademicas/revista/adm72.pdf>>. Acesso em: março de 2011;

ASGAV – Associação Gaúcha de Avicultura. Disponível em: www.asgav.com.br. Acesso em: março de 2011;

BAMPI, Valter. **Integração avícola é um sucesso!** Disponível em: <<http://www.folharural.net/blog/2011/03/02/integracao-avicola-e-um-sucesso-parte-1-%E2%80%93-por-valter-bampi>>. Acesso em: março de 2011;

BARBETTA, Pedro. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994;

CAMARGO, Gilson. **Aves gordas, contas magras**. Extra Classe, jun. 2010;

CERATTO, Valmor. **Avicultura: O embelezamento que produz**. Disponível em: <<http://www.aviculturaindustrial.com.br/PortalGessulli/WebSite/Noticias/avicultura-o-embelezamento-que-produz>>. Acesso em: outubro de 2011;

DALMÁS, S. R. da S. P.; STADUTO, J. A. R.; WILLERS, E. M.. **A identificação de Cluster na atividade de abate de frangos na Mesorregião Oeste do Paraná. 2007**. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/104.pdf>>. Acesso em: abril de 2011;

DIEHL, A. A.; PAIM, D. T.. **Metodologia e técnica de pesquisa em ciências sociais aplicadas**. Passo Fundo: Clío Livros, 2002;

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>>. Acesso em: abril de 2011;

ESPÍNDOLA, Carlos José. **A cadeia produtiva de frango de corte na América do Sul: considerações preliminares.** Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area06/6087_Espindola_Carlos_Jose.pdf>. Acesso em: março de 2011;

ESPÍNDOLA, Carlos José. **Reestruturação técnico-produtiva na cadeia de frango do Sul do Brasil.** Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiaceconomica/17.pdf>>. Acesso em: maio de 2011;

FERNANDES FILHO, J. F.; QUEIROZ, A. M.. **Transformações recentes na avicultura de corte brasileira: O caso do modelo de integração.** XL Congresso brasileiro de economia e sociologia rural: Equidade e eficiência na agricultura brasileira. Passo Fundo, 2002;

FILHO, F. B. B.; ASTUTI, E. L.. **As condições sociais do produtor integrado na avicultura da região do distrito federal.** XL Congresso brasileiro de economia e sociologia rural: Equidade e eficiência na agricultura brasileira. Passo Fundo, 2002;

HADDAD, Paulo R. **Clusters e desenvolvimento Regional no Brasil.** Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br>>. Acesso em: novembro de 2010;

HOPPE, Stefan. **Da fronteira agrícola à agroindustrialização.** Disponível em: <http://tede.unioeste.br/tede//tde_arquivos/2/TDE-2009-11-26T150607Z-372/Publico/Stefan%20Hoppe.pdf>. Acesso em: junho de 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em Setembro de 2011.

JUNIOR, P. A. V.; LIMA, F. de; BELIK, W.. **Agentes e instituições da cadeia produtiva do frango de corte.** Disponível em: <<http://www.alasru.org/cdaldasru2006/28%20GT%20Pedro%20Abel%20Vieira%20Junior,%20Fernando%20de%20Lima,%20Walter%20Belik.pdf>>. Acesso em: julho de 2010;

KOERBES, M. M.; WÜNSCH, P. R.; REIS, C. N. dos. **A avicultura na perspectiva do desenvolvimento local: notas sobre a especificidade do município de Boa Vista do Sul.** Disponível em: <www.pucrs.br/eventos/egg/trabalhos/03.doc>. Acesso em: Junho de 2011;

MELZ, L. J.; GASPARINI, L. V. L.; FILHO, H. M.. **Análise da concentração espacial dos alojamentos de frangos no Brasil.** Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/406.pdf>>. Acesso em: Julho de 2011;

MIELE, M.; WAQUIL, P. D.; SCHULTZ, G.. **Derad 020 – Mercados e Comercialização de Produtos Agroindustriais Módulo II: Cadeias Produtivas E Sistemas Agroindustriais.** Disponível em: <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/mod/resource/view.php?id=84309>> Acesso em: julho de 2010;

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades.** Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: abril de 2011;

OLIVEIRA, Anderson Luiz de. **Políticas públicas, urbanização e desenvolvimento regional endógeno – caso do Paraná.** Disponível em: <www.ecopar.ufpr.br/artigos/a2_038.pdf>. Acesso em: novembro de 2010;

PEREIRA, C. M.; MELO, M. R.; SANTOS, M. H.. **O Agronegócio Do Frango De Corte: um estudo de caso sob a ótica da economia dos custos de transação.** Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/tec1-0107.pdf>>. Acesso em: novembro de 2010;

PERIN, Zeferino. **Desenvolvimento Regional: um novo paradigma em construção.** Erechim: EdiFAPES, 2004;

PITITINGA Carolina S. **Desenvolvimento Local.** Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/desenvolvimentolocal.pdf>>. Acesso em: setembro de 2011;

PIZZOLATTI, Roland Luiz. **Globalização e a pequena produção “integrada”.** Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Geografiasocioeconomica/Geografi_aagricola/743.pdf>. Acesso em: maio de 2011;

P. M. CAMARGO – **Prefeitura Municipal de Camargo.** Disponível em: <www.pmcamargo.com.br>. Acesso em: dezembro de 2010;

RIBAS, A. F. P.; MOURA, M. L. S. de. **Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a15.pdf>>. Acesso em: julho de 2011;

RODRIGUES, Cláudia. **1º EJA Sociologia – Sociedade. Agosto, 2010.** Disponível em: <<http://geoclaudia.blogspot.com/2010/08/1-eja-sociologia-sociedade.html>>. Acesso em: junho de 2011;

SANTOS FILHO, J. I. dos; CHIOCCHETTA, O.. **Avicultura de corte: viabilidade técnica e econômica nos diferentes sistemas de produção.** XL Congresso brasileiro de economia e sociologia rural: Equidade e eficiência na agricultura brasileira. Passo Fundo, 2002;

SCHNEIDER, Sérgio. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas.** Artigo publicado na Revista Sociologias, Porto Alegre, v. 11, p. 88-125, 2004. Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/12037/SCHNEIDER_A_sbordagem_territorial_do_esenvolvimento_ural_rural_e_suas_articulacoes_externas.pdf>. Acesso em: janeiro de 2011;

SOUSA, D.; OSAKI, M.. **Caracterização do Mercado Internacional de Carne de Frango.** Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/pdf/Sober>>. Acesso em: outubro de 2011;

TEDESCO, João Carlos. **Frango temperado com o “ethos camponês”.** Extra Classe, n.10, p.30, junho de 2010;

TURRA, Francisco S. **As exportações brasileiras de carne de frango e o RS.** Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/artigo/1724/as-exportacoes-brasileiras-de-carne-de-frango-e-o-rs>>. Acesso em: outubro de 2011;

VYGOTSKY, Leon S. **A teoria sócio-cultural da aprendizagem e do ensino.** Disponível em: <<http://stoa.usp.br/podo/files/672/3522/Aula+7+-+A+Teoria+S%C3%B3cio-Cultural+da+Aprendizagem+e+do+ensino.pdf>>. Acesso em: abril de 2011.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista semi-estruturada com produtores familiares do município de Camargo- RS

Conhecendo o produtor:

1. Qual a idade?
2. Qual a escolaridade?
3. A qual empresa integradora você está integrado?
4. Quais atividades você desenvolve na unidade de produção agrícola?
5. Qual o percentual que a atividade de integração de frangos representa na renda familiar do integrado?

Aspectos relacionados ao sistema de produção integrada:

6. Qual a importância dessa atividade para unidade de produção?
7. Quais os motivos que levam o produtor a fazer parte do sistema de integração?
8. Existe uma participação do integrado ou de sua família em eventos socioculturais ou religiosos?
9. Qual o tempo diário ocupado na atividade?
10. Quantas pessoas estão envolvidas diretamente com a atividade e quantas dependem da mesma?
11. Os investimentos feitos ligados à atividade e as instalações, favorecem melhor índice de produtividade, maior segurança e melhor qualidade de vida ao integrado?
12. Quais as mudanças ocorridas na Unidade de Produção Agrícola (UPA) após aderir ao sistema de integração?
13. Quais são as barreiras para o produtor no sistema de integração?
14. Qual a sua expectativa em relação à empresa integradora? (promissora; positiva ou negativa).